



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO SAEB 2021

Março 2021

RESUMO: O objetivo desta nota é apresentar reflexões a respeito da pertinência da aplicação das provas do Saeb em 2021. Como será exposto, o Todos Pela Educação acredita que, em função da pandemia e seus múltiplos impactos, a realização das avaliações não deve ser tratada como algo natural e óbvio neste ano. Pelo contrário: acredita-se que os pontos apresentados levam a ponderações sobre a necessidade de mudanças na sua aplicação, como a realização da prova apenas em caráter amostral com representatividade nacional, ou o seu adiamento para 2022. Este é um debate urgente.

- O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de **avaliações externas em larga escala**, que reflete os níveis de aprendizagem dos estudantes brasileiros.¹
- O Saeb é realizado desde 1990, tendo passado por diversas reestruturações ao longo do tempo, até chegar ao formato atual. A avaliação é feita por meio de testes e questionários aplicados na rede pública e em uma amostra da rede privada, a cada dois anos. O Saeb é fundamental para a educação básica brasileira, fornecendo dados e informações de suma relevância para o país.
- Os testes do Saeb estão em uma **categoria de avaliação chamada “avaliação somativa”**, isto é, **ocorre depois das atividades de ensino**. Isso as diferencia das chamadas avaliações diagnósticas e das avaliações formativas, que ocorrem, respectivamente, antes e durante as atividades de ensino.² Desta forma, destaca-se que as avaliações somativas (como o Saeb) costumam ter utilidade pedagógica limitada, ou seja, têm menor potencial de apoiar o trabalho dos professores e gestores escolares no processo de aprendizagem que está em andamento, uma vez que é uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo educacional (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso etc.).³
- Com sua realização bianual ocorrendo em “anos ímpares”, **seria esperada a aplicação das avaliações do Saeb em 2021 e divulgação dos dados em 2022** (usualmente, a divulgação dos dados do Saeb ocorre no 2º semestre do ano seguinte à aplicação dos testes). No entanto, por conta da pandemia, que levou ao fechamento das escolas de todo país por praticamente 1 ano, é importante questionar: **faz sentido aplicar o Saeb em 2021?**
- Não há dúvidas de que a aplicação do Saeb em 2021 permitiria que, em 2022, estivesse à disposição da sociedade brasileira um **olhar detalhado sobre o provável aprofundamento das lacunas de aprendizagem** de Língua Portuguesa e Matemática causado pela pandemia, além do aumento das desigualdades na aprendizagem destas disciplinas.⁴ Os dados ofereceriam a possibilidade de análises por escola e por rede de ensino que, sem a aplicação do Saeb, não teríamos no país.

¹ Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

² Fonte: Artigo do Professor Francisco Soares, publicado em 23/06/2020, intitulado “Avaliação formativa”. Acesso: <https://www.linkedin.com/pulse/avalia%C3%A7%C3%A3o-formativa-francisco-soares/>

³ Fonte: Portal CAEd: www.portalavaliacao.caedufff.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-somativa

⁴ Por mais que o Saeb tenha passado a medir, em 2019, conhecimentos e habilidades de Ciências no 9º ano do Ensino Fundamental e a qualidade da infraestrutura das escolas e das práticas pedagógicas dos profissionais da Educação Infantil, estas são informações disponíveis para apenas uma edição da avaliação. É por isso que se enfatiza, aqui, o olhar mais detalhado que se poderia ter sobre os impactos da pandemia na aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática.

Este olhar, inclusive, ajudaria a dar mais relevância para o tema da aprendizagem e poderia guiar políticas públicas futuras de apoio às redes que tiveram a aprendizagem mais impactada nessas duas disciplinas, a partir da divulgação dos dados.

- Além disso, **no Brasil há importantes políticas públicas que utilizam as informações do Saeb em seu desenho** e que precisariam de ajustes em caso de eventual mudança no calendário das avaliações por conta da pandemia. É o caso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é calculado a partir dos dados de proficiência da prova do Saeb, combinados às taxas de aprovação dos alunos, e tem suas metas desenhadas até 2021. O Novo Fundeb é outro exemplo, uma vez que prevê que, em 2023, haja uma parcela da Complementação da União que será calculada com base no avanço dos resultados educacionais das redes de ensino (Valor Aluno/Ano por Resultado – VAAR). Este cálculo, a princípio, utilizaria os resultados do Saeb 2021, comparando-os com o de edições anteriores.⁵
- No entanto, diante do cenário extremamente crítico em que a pandemia ainda se encontra no Brasil, é preciso refletir também sobre os **potenciais pontos negativos da realização do Saeb no 2o semestre de 2021**.
- Algumas questões que se colocam são:
 - Em um momento em que o acolhimento e o cuidado são tão necessários, em que é preciso restabelecer o vínculo dos estudantes com as escolas, em que o combate à evasão se impõe, em que é preciso estruturar estratégias adequadas de ensino híbrido e planejar um eventual retorno às atividades presenciais, é mesmo válido desviar atenção das redes de ensino para a preparação para um teste que avaliará se os alunos aprenderam o que seria esperado em tempos de normalidade em Língua Portuguesa e Matemática?
 - Considerando os danos cada vez mais claros da pandemia na saúde mental dos alunos e o maior desengajamento deles para com as escolas, faz sentido lhes impor a pressão inevitável que a aplicação de uma avaliação externa traz, com intuito de mostrar, meses depois, que eles não aprenderam o que deveriam durante a pandemia?
 - Em termos de avaliação educacional, seria mesmo a hora de investir tempo, dinheiro⁶ e esforço em uma avaliação externa somativa, ou esses recursos poderiam ser melhor empregados? Ou seja, não seria mais adequado se voltar para o apoio às redes de ensino no que tange às avaliações diagnósticas e formativas que elas precisarão fazer⁷? Estas, sim, podem apoiar com rapidez

⁵ Mesmo com a eventual manutenção do Saeb 2021, é preciso que se discuta se é pertinente utilizar seus dados de aprendizagem como subsídio para o cálculo do VAAR em 2023, considerando os fortes impactos negativos do prolongado fechamento das escolas. Uma possibilidade seria utilizar, extraordinariamente, os resultados da avaliação anterior.

⁶ Os dados orçamentários do MEC indicam, por exemplo, que a dotação referente ao Saeb no ano de 2019 (última aplicação das avaliações) era de R\$259 milhões.

⁷ Em uma perspectiva internacional, o Chile é um exemplo de país que está dando ênfase às avaliações diagnósticas. O governo federal oferecerá apoio para as escolas aplicarem essas avaliações, mensurando o desenvolvimento de competências de Leitura, Matemática e socioemocionais (Fonte: Ministerio de Educación(2021). *Chile se recupera y aprende: Cómo abordaremos el impacto de la pandemia en el sistema escolar?* Acesso em: <https://www.mineduc.cl/chile-recupera-y-aprende/>

o trabalho dos professores e gestores escolares antes e durante as atividades pedagógicas que serão necessárias para dar conta de tantos desafios.

- Observando o desenvolvimento da pandemia no Brasil e as incertezas quanto à vacinação, será possível garantir que a aplicação da prova em outubro (e toda sua preparação até lá) se dará em um contexto seguro para todos os envolvidos? As escolas de todo o país já estarão em condições de receber todos os alunos e os profissionais responsáveis pela aplicação do Saeb em um mesmo dia, sem colocar sua saúde em risco? A aplicação do Enem 2020, por exemplo, apresentou diversas falhas nesse sentido.
- Ademais, em um contexto em que as escolas não tenham voltado à normalidade, não é importante considerar o risco de uma baixa taxa de participação dos alunos nas provas, prejudicando a validade, a confiabilidade e a comparabilidade dos dados do Saeb 2021? Ou seja, não existe um risco considerável de os milhões de reais investidos e todo o esforço direcionado para a avaliação sejam em vão?
- Com base nestas reflexões, fica claro que **a aplicação do Saeb em 2021 - que segue planejada pelo Mec/Inep⁸ - não deve ser tratada como algo natural e óbvio**. Pelo contrário: acredita-se que os pontos acima levam a **ponderações sobre a possibilidade de eventuais ajustes em seu formato, de adiamento do Saeb 2021 para 2022, ou de cancelamento da edição**.
- A possibilidade da realização da prova apenas em caráter amostral, por exemplo, poderia ser explorada, ao permitir uma visão, em nível nacional, do impacto da pandemia sobre o aprendizado, sem colocar uma pressão indevida sobre as redes de ensino, as escolas e os próprios estudantes – a respeito dos seus resultados.
- Uma outra possibilidade seria o adiamento do Saeb 2021 para 2022 (mesmo que isso signifique a aplicação em anos seguidos - 2022 e 2023), quando poderia ser realizado em condições mais próximas da normalidade, no que se refere ao funcionamento das escolas e redes de ensino.
- Já a opção mais drástica de cancelamento do Saeb 2021 significaria que a próxima avaliação aconteceria apenas em 2023, com dados divulgados em 2024. A ausência de uma visão nacional sobre a aprendizagem dos alunos por um longo período é crítica, especialmente considerando que o ano de 2023 é o início de novos ciclos governamentais.
- Este tema precisa ser debatido com urgência, envolvendo, especialmente, os especialistas em avaliações educacionais do país e os Secretários de Educação dos municípios e estados brasileiros, que são os mais impactados pela decisão. As discussões precisam também ser realizadas a nível subnacional, uma vez que diversas redes de ensino conduzem avaliações externas somativas.

⁸ Não há qualquer informação oficial e pública sobre eventual replanejamento do Saeb por conta da pandemia. No entanto, matéria da Folha de São Paulo de 24 de março de 2021 indica que documentos internos do Ministério da Educação discutem a possibilidade de cancelamento do Saeb 2021. Fonte: www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/mec-quer-cancelar-saeb-deste-ano-em-razao-da-pandemia.shtml

- Vale ressaltar também que a discussão sobre adiamento ou cancelamento de avaliações externas somativas por conta da pandemia **não se dá exclusivamente no Brasil**. O Centro Nacional de Estatísticas Educacionais dos EUA (National Center for Education Statistics), por exemplo, decidiu adiar a avaliação nacional que conduz a cada 2 anos em todo território americano (chamada de National Assessment of Educational Progress), que faria no primeiro semestre de 2021, para 2022.⁹ Além disso, por conta da pandemia, os países membros da OCDE decidiram adiar a edição do Pisa 2021 para 2022 e, conseqüentemente, a edição de 2024 para 2025.
- Por fim, o ano de 2021 é central para a realização do **alinhamento do Saeb à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio**. Várias mudanças precisam ser feitas nas matrizes de avaliação tendo em vista a BNCC, as áreas de conhecimento e os itinerários formativos do Novo Ensino Médio. Há também uma ampla agenda a ser conduzida para **modernizar o Saeb à luz do conhecimento existente hoje sobre avaliação educacional**, trazendo inovações às avaliações e buscando dar a elas maior relevância pedagógica, em especial aos gestores escolares e professores. Do mesmo modo, será necessária uma atualização do Ideb e de suas metas, cuja projeção foi feita até 2021, conforme já mencionado. Estes deveriam ser pontos centrais do debate. Portanto, em caso de mudanças de formato das avaliações ou não aplicação do Saeb no ano de 2021, os esforços e parte dos recursos que seriam mobilizados para a aplicação das provas poderiam ser, em um contexto de pandemia, revertidos para realização dessas **mudanças estruturais que afetam no médio e longo prazo as redes de ensino do Brasil e a educação básica de modo mais geral**.

⁹ NCES (2020). *Due to COVID Pandemic, NCES to delay National Assessment of Education Progress (NAEP) assessment*. Disponível em: https://nces.ed.gov/whatsnew/commissioner/remarks2020/11_25_2020.asp



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO